



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

KEILHA SAMARA GADELHA BELO

**LEITURA E LITERATURA INFANTIL:
FONTE DE PRAZER E CONHECIMENTO**

CAJAZEIRAS - PB

2009

KEILHA SAMARA GADELHA BELO

**LEITURA E LITERATURA INFANTIL:
FONTE DE PRAZER E CONHECIMENTO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



B4521 Belo, Keilha Samara Gadelha.
Leitura e literatura infantil: fonte de prazer e conhecimento / Keilha Samara Gadelha Belo. - Cajazeiras, 2009.
46f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.
Contém Bibliografia.

1. Literatura infantil. 2. Leitura. 3. Formação de leitor. 4. Leitor-consciência crítica. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 82-93

**LEITURA E LITERATURA INFANTIL: FONTE DE CONHECIMENTO E
PRAZER**

KEILHA SAMARA GADELHA BELO

Apresentação em: 20/06 / 2009

Maria Janete de Lima

(MS. Maria Janete de Lima)

**CAJAZEIRAS, PB
2009**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, que ao longo da minha caminhada em busca de minha formação guiaste meu caminhar, me mostrando a cada momento compreensão, luta, paciência, inteligência e dedicação por ter me proporcionado a oportunidade de alcançar o que tanto almejava. E por ter pessoas ao meu redor que sempre apoiaram-me, a exemplo do meu marido e meus pais.

AGRADECIMENTO

A Deus por me ter feito forte para vencer os obstáculos que venci. E aos meus pais por ter me sempre acreditado que chegaria um dia a vitória que esperava.

Em especial ao meu marido por ter sempre me incentivando a continuar caminhando, nos momentos em que pensava desistir. A minha irmã que sempre esteve presente nos momentos de angústia, e por ter acreditado em mim.

E a uma amiga em particular que me ajudou nos momentos mais difíceis, que foi o final de tudo. E aos professores que mostraram-me a beleza do conhecimento.

Acreditar sempre ,mesmo que por vezes as nossas esperanças enfraqueçam, mesmo que a caminhada seja mais dolorosa, mesmo que os caminhos escureçam o nosso olhar, acreditando sempre que o amanhã pode ser Melhor.

Várias são as histórias na direção mais eficaz do sucesso da aventura humana. Uma delas é lançada um olhar mais intenso às grandes histórias, de modo a apreender seus ensinamentos com maior competência. (Gabriel Chalita)

Resumo

A leitura e a literatura infantil ocupam um papel sensibilizador de uma geração capaz de pensar criticamente e de superar os limites das experiências já adquiridas pela sociedade. E neste sentido, esta oportuniza a consciência da linguagem, e o despertar o ampliar e a manifestação da criatividade em busca da consciência crítica. Assim a sensibilidade no âmbito da leitura deve ser incentivada desde os seus primeiros anos quando a criança entra na escola. Nesse intuito, esta pesquisa realizada tenta analisar como estar o processo de ensino aprendizagem da leitura, dos educandos. Diante disso, usamos como autores para termos uma fundamentação teórica aprofundada, Fanny Abramovich, Lígia Cadernatori, Bárbara Vasconcelos de Carvalho, Tereza Cassanta, Paulo Freire e outros, no qual nos deu suporte para pensarmos, a respeito de como aperfeiçoarmos o interesse do educando pelo hábito da leitura através da literatura infantil, vista em sala de aula. Outro ponto importante, é a questão dos professores, percebemos que a falta de aproximação da teoria com a prática é muito difícil, assim tentamos mostrar alguns subsídios de como trabalhar melhor a leitura em sala de aula. Diante desta ação propomos um trabalho no sentido de melhorar este professor/educador para que tenha as ferramentas necessárias em pensar e busca meios, de uma formação de leitores em sua instituição. Dessa forma, consideramos os seguintes eixos de estudo para um bom desenvolvimento da leitura que é a seleção dos textos; o planejamento para uma boa leitura e a oferta da leitura para as crianças. Nessa perspectiva, acreditamos alcançarmos com a realização deste estudo a aprendizagem a partir do confronto de idéias entre os educandos, proporcionando uma verdadeira aprendizagem da leitura.

Palavras Chaves-ensino aprendizagem, formação, leitura, literatura infantil, consciência crítica, professores.

SUMÁRIO

RESUMO

INTODUÇÃO.....	09
----------------	----

CAPITULO I

1.- Leitura: Fonte de conhecimento e poder.....	11
1.1 - A necessidade da leitura e escrita na sociedade.....	19

CAPÍTULO II

2.- A importância de ouvir história e tipos de leituras desde a infância.....	22
2.1- A leitura e os estágios psicológicos da criança.....	25
2.2- Como e que tipo de histórias o educador deve contar aos educandos.....	27
2.3- Porque as crianças gostam de dramatizações	30

CAPÍTULO III

3. Análise de dados.....	33
3.1 Metodologia da pesquisa.....	33
3.2 Análise dos questionários dos professores.....	34
3.3 Análise dos questionários dos alunos.....	36
3.4 Análise do estágio.....	39

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
---------------------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
---------------------------------	----

ANEXOS.....	46
-------------	----

Introdução

Primeiramente antes de adentrarmos diretamente a pesquisa, é importante relatarmos que o trabalho foi realizado na escola Galdino Pires Ferreira, na turma do 2º ano da manhã em que tivemos como fatores a serem observados, a questão do hábito de leitura no cotidiano, e se realmente estes utilizam a literatura infantil como fonte e subsídio para que se busque aprendizagem no âmbito da leitura. Tentamos incentivar o hábito da leitura, tornando-a mais prazerosa através da literatura infantil em sala de aula.

Dessa forma, iniciamos primeiramente através dos objetivos que traçamos: Analisar como os alunos compreendem os textos; e Investigar a leitura no cotidiano da sala de aula.

Nessa perspectiva, como o intuito de alcançar esses objetivos, propomos trabalhar com uma diversidade de textos e livros de histórias dos clássicos infantis para que promova aprendizagem significativa. Assim, iniciamos com a fundamentação teórica, como suporte de orientação e entendimento sobre a temática em questão: Leitura e literatura infantil: Fonte de conhecimento e prazer. Dessa forma, no primeiro capítulo, enfocamos a respeito da leitura uma das fontes necessárias para se chegar ao conhecimento, pois, esta, vem atuando desde a Antigüidade, até os dias de hoje em nossa sociedade. Também ressaltamos um pouco da leitura nos tempos antigos, e dos dias de hoje. Analisamos a importância e responsabilidade do educador em relação a incentivar o hábito da leitura. Ainda no primeiro capítulo, argumentamos alguns níveis que estabelecem as inter-relações da leitura, dividindo em três níveis básicos : Sensorial, emocional e racional.

Abordamos ainda, a questão da necessidade da leitura e escrita na sociedade que é um dos instrumentos fundamentais, para a democracia, pois na sociedade em que vivemos a leitura ocupa um papel extremamente importante no mercado de trabalho.

Já no segundo capítulo, retratamos um pouco a respeito da importância de ouvir história desde cedo, sendo assim incentivados pelos pais, tios avós e principalmente a escola. E que é preciso todo um preparo para se contar uma história não podemos

contá-la de qualquer jeito pegando o primeiro livro que vemos, precisamos selecioná-los, de acordo com a idade e gosto. Também acrescentamos à questão dos estágios psicológicos da criança para compreensão da leitura.

A presença do livro no cotidiano de uma criança é fundamental. Ler histórias desde pequenos pode ser uma ajuda importante, na formação do indivíduo.

Enfim, apresentamos as análises de dados, que colhemos através de questionários com os professores, alunos, sobre a temática estudada. E por ultimo as análises do estágio, onde relatamos todo o percurso de atividades, e trabalhos realizados em sala de aula durante o mesmo.

CAPÍTULO I

1.- Leitura: Fonte de conhecimento e poder

Sabemos que não é de hoje que a leitura é uma das fontes necessária para se chegar a um conhecimento mais aperfeiçoado em nossa formação, pois esta vem atuando desde a Antigüidade, até os dias de hoje em nossa sociedade.

Diante do ponto de vista histórico a leitura sempre esteve presente em buscar formas e conhecimentos, seja na antiguidade por meios de gravuras rupestres e tábuas de argila, ou, pelo papel, que com a invenção da imprensa houve uma grande manifestação e explosão editorial, tornando a leitura um instrumento de difusão das informações.

Nos tempos antigos, época dos romanos e dos gregos, saber ler significava uma das aptidões intelectuais considerada de grande prestígio na sociedade, pois, a leitura era a principal fonte de poder privilegiado de poucas pessoas; antigamente saber ler trazia "*status*" e elevava a classe social.

Também é sabido que o aprendizado da leitura, nessa época era feito pelo método tradicionalista em que primeiro se decorava o alfabeto, depois a soletração, e por fim começava-se a decodificar palavras isoladas, frases, até chegar a textos contínuos. Diante disso, é importante salientarmos que apesar dos séculos já vivenciados, a leitura na contemporaneidade é feita ainda por muitos educadores de uma maneira formalista e mecânica sem haver o diálogo e a interpretação, tornando assim, a leitura desmotivada aos educandos.

Assim somente a partir da década de 80, começam a ser difundidas, no Brasil, tímidas discussões acerca da ampliação da leitura. A concepção conservadora por muito tempo de que ler é decodificar sinais gráficos que representam determinados sons começa a ser questionada.

Vale destacar, que o conhecimento era entendido como exclusivamente de competência dos educadores, nas séries iniciais, quando somente a função era

destinada a 1ª série. Dessa forma, aprender a ler na realidade por muito tempo, tem sido apenas decorar os signos lingüísticos, sem haver entendimento. Nesse intuito, podemos concordar com Martins, (1994, p.32), quando afirmar que: "Decodificar sem aprender é inútil; compreender sem decodificar, impossível. Há que se pensar a questão dialeticamente".

Nesse sentido se o educando aprender a ler e não conseguir interpretar ou entender o texto além das entrelinhas, apenas terá decodificado o símbolo e a escrita. Não terá uma aprendizagem significativa para ser um leitor. Nesse intuito, é necessário observar e entender que a leitura ultrapassa além do texto, onde o leitor deve ser um atuante, passando a ter influencia e desempenho na leitura e a buscar sentido ao que está sendo interpretado para se tornar um leitor. Assim considerando as palavras de Martins (1994, p.33) concordamos quando este afirma que:

...A leitura se realiza a partir do dialogo do leitor com o objeto lido -seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esses dialogo é referenciado por um tempo e um espaço uma situação, desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades do prazer das descobertas e do reconhecimento das vivencias do leitor. (MARTINS, 1994, p.33)

Nessa perspectiva, ler significa antes de tudo, descobrir e expandir horizontes. Porém ler apenas como um decifrar dos sentidos dos signos não se torna aprendizagem. Assim a leitura deve ser encarada como um ato de prazer instigado desde a mais tenra idade por pais, professores e meios de comunicação, levando as crianças ao lúdico a fantasia, ao mundo do maravilhoso do faz de conta, a fim de que o gosto pela leitura esteja inserido naturalmente no cotidiano e jamais como obrigação. E o resultado disso será tornar futuros leitores críticos.

No entanto, temos que reconhecer que a criança antes de inserir-se na escola, possui um saber prévio que os pais, a família, e os amigos favorecem, trazendo novos elementos para a inicialização de um leitor. Pois, a criança segue o exemplo das pessoas que convivem, quando ela vê os pais em diversos momentos lendo livros, começa a possuir maior facilidade a valorizar tal ato instintivamente.

Dessa forma, entendemos que o estímulo dos pais ao ler uma história para seus filhos, acarreta motivação a criança tornando-a curiosa e observando o mundo que as rodeiam. Segundo Abramovich (1997, p.16) argumenta que:

...é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão de mundo... (ABRAMOVICH, 1997, p.16)

É importante frisarmos diante dessa situação que na infância, nem sempre os pais possuem tempo para ter um acompanhamento nos estudos de seus filhos. Essa situação acaba que deixando a escola responsável, sendo o espaço essencial em que é lançada as bases para a formação do indivíduo. Este acaba que proporcionando, e criando condições para que a criança realize sua própria aprendizagem, principalmente no âmbito da leitura, mostrando a fantasia dos contos, o maravilhoso das diversidades de leituras conforme o interesse da criança. Assim criar condições de leitura não só se refere a alfabetizar ou ter acesso aos livros.

Tem-se notado normalmente que se ler mais nas escolas, do que em casa, pois os exemplos de leitura de casa com raras exceções existem. E nem sempre essa leitura escolar apresenta-se dentro da realidade e das experiências pessoais vivenciadas pelos educandos. Daí que ao chegar à vida adulta a maioria deles se tornam pessoas que há tempos não se interessa por nenhum tipo de leitura.

No entanto a função primordial da escola seria, para grande parte dos educadores, propiciarem aos alunos caminhos para que aprendam de forma consciente e consistente o aprendizado da leitura. Assim para possibilitar que os alunos atuem criticamente em seu espaço social, a escola deveria transformar o seu papel político na luta contras as desigualdades sociais, assumindo a responsabilidade de um ensino eficiente para capacitar seus alunos na conquista da participação cultural e na reivindicação social.

Dessa forma, ao trabalhar com leitores iniciantes o educador deve desenvolver métodos de modo que estas possam se expressar com gestos, fazer predições ou até mesmo adivinhações sobre o texto. Segundo Martins (1994, p.34): "Trata-se

antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, idéias, situações reais ou imaginárias”.

Assim, durante o processo de uma leitura o professor deve tomar cuidado em algumas sugestões importantes como: - Cuidar para que todos os seus alunos possam ouvi-lo, e lê em voz alta.

- Apresentar a leitura pessoal do texto e envolver o leitor alterando a ênfase nas entonações, fazendo pausas intencionais, etc.

- Colocar em jogo diante dos alunos seu próprio comportamento de leitor mostrando-se interessado, e divertido. E fazer suspenses criando nos alunos o desejo da continuidade da leitura.

-Não deve interromper a leitura para explicar palavras que as crianças não conheçam. Em geral, elas descobrem o significado a partir do contexto.

-Deixar que as crianças falem, principalmente, no caso de textos conhecidos e dizeres que as crianças facilmente memorizam, como as falas de personagens marcantes ou trechos de canções.

No entanto, cabe o educador demonstrar interesse pela leitura primeiro, só assim os educandos irão segui-los. E se a primeira iniciativa não for do educador, os educandos não terão estímulo nem interesse pela leitura. Este precisa demonstrar possuir e motivar os leitores em ler livros de acordo com o tipo de leitura que se assemelha mais ao cotidiano e de seu gosto de preferência.

Outro subsidio essencial é a biblioteca, onde todas as escolas teriam quer possuir, mas, a realidade é que nem todas as instituições de ensino possuem material o suficiente para se fazer uma biblioteca.

Diante a isso a responsabilidade do educador em relação à leitura torna-se maior, este acaba que tentando construir um espaço de leitura dentro da própria sala. O cantinho da leitura, por exemplo, torna-se uma das estratégias propícias ao desenvolvimento da leitura, usado pelos educadores, pois, montando uma exposição

de alguns acervos de livros, como de poesias, fábulas, contos e gibis, tornam-se um espaço favorável aos educandos, entre outros. Vale destacar que essa atitude depende também do esforço e da vontade do educador em tentar renovar-se a sua prática pedagógica. Conforme Casasanta (1974, p. 45), afirma que :

É essencial que se propicie á criança tempo e espaço para escolher, folhear ou ler individualmente os livros do seu interesse. É indispensável haver na classe um cantinho do livro ou biblioteca atraente e acessível. Com tijolos e tábuas constrói-se facilmente uma estante. Ao lado, uma mesa rodeada de cadeirinhas ou caixotes onde as crianças se assentarão para manusear e ler os livros escolhidos.
(CASASANTA, 1974, p.45)

Reforça Casasanta (1974) que as crianças de nível socioeconômico geralmente lêem mais e apresentam maior maturidade em seus gostos, porque encontram livros com mais facilidades, devido sua situação financeira tem mais acesso aos livros. E a grande realidade é que em lares mais pobres costumam haver pequenas quantidades e ausência de livros.

Em alguns países, as bibliotecas tem apresentado grandes seções dedicadas a leitura infantil, com móveis e estantes com altura adequada, permitindo que as crianças escolham livremente o livro folheando e escolhendo o que desejam. Já em outros países, as bibliotecas não possuem os mesmos acessos e dificilmente estimulam as crianças a se sentirem motivadas a lerem.

Um fato importante é que as crianças saibam para que servi a utilidade da biblioteca e se possível, que estejam inscritas numa delas de preferência mais próxima de suas casas. Pois, os livros existem para serem lidos e manuseados.

E em falar de biblioteca a Prado apud Kuthlthau (2003,p.55), em seu livro, *Como usar a biblioteca na escola*, destaca sugestões de bibliografia e atividades voltada para a nossa realidade brasileira., e que cada faixa etária de idade é possível um trabalho diferenciado com a biblioteca.Como por exemplo:

- -De 4 a 6 anos a criança deve conhecer a biblioteca: a principal atividade é ler muitas história,sempre curtas e simples.Atividades como o lúdico, como

descobrir onde o livro mora, introduzem os pequenos uma organização do espaço.

- -De 6 e 7 anos: Os livros que envolve as crianças são os que apresentam narrações de histórias: Nessa fase se inicia o processo de alfabetização,, a leitura em voz alta é muito importante e que deve ser feita pelo educador. As crianças devem escolher e manusear os livros da biblioteca ou da sala de leitura.
- De 7 e 8 anos: Os recursos informacionais entram em cena .As criança já começam a entender os mecanismos de como de procurar o autor do livro, produz pequenos textos. As obras de suspense costumam ter boa aceitação.
- -De 11 e 12 anos: Já usam a biblioteca de maneira independente: nessa fase de pré-adolescência as crianças se interessam por internet, jogos, gincanas. Textos de terror, aventura e romance são bem lidos nessa fase de transição.
- - De 13 e 14 anos. Conectados no ambiente informacional os adolescente já não utilizam muito as atividades da biblioteca em grupo. Nesse período de muitas escolhas e buscas de identidade e independência, estes procuram mais acesso as informações por meio da internet e de recursos audiovisuais.

No entanto, é preciso deixar bem claro para o leitor, que deve ter atitude de cuidado e respeito em relação aos livros, este é o primeiro passo para que os educandos aprendam a gostar e cuidar do livro. E o educador é o principal intermediário que não deve esquecer que ao trabalhar com os leitores iniciantes, é importante que deixem estes se expressarem com gestos, fazer predições ou até mesmo deixem que tente argumentar o que o texto está passando de ensinamento, através da leitura realizada na sala de aula.

Nessa fase inicial, os alunos devem aprender a associar letras e sons; descobrir a natureza do sistema da língua, visualizando algumas pistas como, o tamanho da palavra o tipo de impressão; saber que as palavras faladas podem ser segmentadas, que algumas partes das palavras têm o mesmo som, que os sons podem ser

combinados para formar palavras e saber que a parte escrita é diferente da falada. Assim, para as crianças menores são recomendadas leituras de histórias mais curtas e rápidas, de linguagem bem simples, com muitas ilustrações que denotam movimento reforçando a história.

No entanto os primeiros livros devem ser de preferência simples e curtos. Muitas crianças que são resistentes à leitura costumam contar as páginas dos livros e desanimam ao pensar que determinada leitura pode lhes tomar um pouco do seu tempo. Então, um subsídio que pode atraí-los são os livros ilustrados, que ajudam no interesse imediato da criança, pois, livros com poucos textos, de preferência com letras grandes, e uma quantidade maior de ilustrações são ideais para que as crianças se iniciem na leitura.

Geralmente, as crianças preferem os livros com poucas narrativas e muitos diálogos. Nesse sentido, os livros de aventura, em que há muita ação, são mais adequados. Algumas histórias de detetives são também muito indicadas porque se parecem com alguns programas de televisão que as crianças assistem. Já as crianças em processo de alfabetização, os livros de fácil entendimento com histórias curtas impressas em letras grandes, e frases curtas são mais apropriados para a leitura.

Contudo a leitura é um processo dinâmico em que cabe a escola como desafio estimular, pois fazer com que os educandos leia e compreenda adequadamente, é uma tarefa árdua que cabe o educador prepara-los a fim de torna-los usuários da língua, integrando-os a diversidades dentro da sociedade, pois, o leitor de hoje pouco se detem ao ato ler.

No entanto, Martins (1994) argumenta alguns níveis que estabelecem as inter-relações a leitura, dividindo em três níveis básicos : Sensorial, emocional e racional, correspondente a um modo de aproximação do objeto lido.Vejamos:

A leitura sensorial-é mais favorável a sensação, onde podemos apontar como referencias, a audição, a visão, o tato, o olfato e o gosto que podem ser elementares do ato de ler.Tal leitura começa pois, muito cedo e nos acompanha por

toda a vida. No aspecto lúdico da leitura o jogo de cores e , dos materiais, dos sons, dos cheiros e das imagens, incita o prazer e a busca das sensações. Resende (2000,p.123):

Ler , ver ouvir, tocar o livro com todos os sentidos, entrar nele para vislumbrar encantos e novidades, tecer surpresas, imaginar irrealidades e viver emoções reais... Esse caminho é aberto ao novo, às camadas profundas , irracionais, que apreendem, intuem, armazenam imagens, sensações e sentimentos. As relações das crianças menores com o livro não se estabelecem em nível de entendimento racional, e a fruição se dá por vias efetivas e sensoriais.(RESENDE,2000.p.123)

Nessa perspectiva a leitura sensorial vai, portanto, dando o conhecer ao leitor o que ele gosta e prefere, ou não, porque impressiona a vista o ouvido, o tato, o olfato ou o paladar. Assim de acordo com Resende (2000) estes tipos de leitura sensorial são mais comuns na primeira fase evolutiva da criança, onde ela é considerada um pré-leitor.

Vale destacar também que, em um livro, os objetos que se destacam a sensação têm formas, cor, textura, volumes, cheiro. Isso chama a atenção dos iniciantes no processo de ensino aprendizagem da leitura, principalmente às crianças é esta a leitura que conta. Assim os primeiros contatos a descoberta dos livros, propiciam a criança como um objeto especial, diferente dos brinquedos, se lido e interpretado de maneira certa, como fonte de prazer.

Já a **leitura emocional**, esta lida com os sentimentos, as emoções, que não escapam do leitor. Tal leitura, provoca uma intensa satisfação no leitor, que como um toque de mágica, de fantasia liberta emoções, vindo ao encontro dos desejos, amenizando frustrações diante da realidade, levando-nos a viajar a outros lugares, em outros tempos, imaginários ou não.

Vale ressaltar que a leitura emocional pode provocar intensa satisfação ou, ao contrário, desencadeiam angústias, levando à depressão. Pois às vezes não temos controle com as emoções, no momento do ocorrido vivenciado.

Nesse tipo de leitura, a criança tende a ter a maior disponibilidade que o adulto, pois, essas viajam nas emoções de uma leitura bem contada oralmente ou vista através

de imagens. Isto ocorre pelo simples fato de que tudo o que a cerca ser novo e desconhecido, tornando-a observadora em tudo o que ver ou ouvir.

E por ultimo a **leitura racional**, que é considerada para muitos o âmbito do status letrado, em que o homem possui a capacidade de produzir e apreciar a linguagem, atribuindo significados ao texto, questionando tanto a própria individualidade como o universo das relações sociais. Nesse sentido quanto mais lermos mais estaremos desenvolvendo a nossa capacidade de leitura.

Nessas condições, vale ressaltarmos, que apesar destes níveis de leitura sensorial, emocional e racional prevalece, ele não caminham separadamente pelo fato de ser inter-relacionado a sensação, emoção e razão do ser humano.

1.1 - A necessidade da leitura e escrita na sociedade.

Nos dias atuais se falar em leitura é um dos instrumentos fundamentais, para a democracia, pois na sociedade em que vivemos a leitura ocupa um papel extremamente obrigatório no mercado atual. A realidade é que não se arruma mais trabalhos e empregos bem qualificados e remunerados sem acesso a cultura letrada, assim, se tem cobrado e exigido escolaridade avançada para atuar nas áreas de serviços no mercado. Nesse intuito, saber ler ganha importância, sendo um dos subsídios que dar voz ao cidadão, transformado si mesmo, e passando a entender o mundo de uma forma mais significativa.

Em algumas notícias e jornais, a preocupação de alguns países como os Estados Unidos, França e Inglaterra, não são com os níveis de analfabetismos, mais sim, com as dificuldades que os jovens e adultos, revelam em fazer o uso da leitura e da escrita ao escrever um ofício, preencher um formulário, entre outros. Já no Brasil, através de pesquisas, a realidade é que se tem encontrado pessoas que passaram pela escola e somente aprenderam técnicas de decifração do código escrito, sendo apenas capazes de ler palavras simples e textos curtos, estas, não sabem fazer valer a língua escrita em situações sociais mais complexas, tais pessoas são consideradas alfabetizadas e não letradas. Por isso concordamos com Ponde e

Yunes (1998) quando afirma que a democratização da leitura em nosso país depende dos seguintes fatores:

- - De uma escolarização que tente resolver os problemas direcionados as dificuldades de ensino da leitura. Diminuindo os elevados índices de analfabetismo.
- - De rede de bibliotecas públicas e infantis e uma adequação da escola à realidade, tentando melhorar a qualidade de vida da população, para que a família retome a sua função de educadora e incentive as crianças para a leitura.

Vale salientar que o conceito de letramento esta além do código e do símbolo lingüístico; é saber interpretar os textos desvendando as informações ocultas que este nos que passar.

Diante disso, que se faz necessário os profissionais educadores em sua ação pedagógica, desenvolverem trabalhos em sala de aula que possua componentes necessários para o aperfeiçoamento da leitura. Nessa situação, a reflexão no âmbito da alfabetização e letramento em sala de aula, vai se organizando em torno de alguns componentes da aprendizagem, no qual podemos citar alguns exemplos:

-A compreensão e a valorização da cultura escrita, neste âmbito que se deve ter clareza desenvolvendo no aluno práticas de leituras e escritas, de modo que estes sejam capazes de fazer escolhas adequadas, tendo compreensão e relevância daquilo que se aprende.

Já a apropriação do sistema da escrita, os educandos precisam desenvolver conhecimentos e capacidades diversas, não somente aos que se referem á natureza e ao funcionamento do sistema alfabético, mas, em relação ao uso geral, da escrita. No entanto, apropriar-se do sistema da escrita depende fundamentalmente de compreender o principio básico de que as letras representam sons, e os grafemas representam fonemas. Nesse intuito a conquista desse conhecimento se realiza

quando ao tentar ler e escrever relacionamos cada “letra” a um “som”, e cada “som” a uma “letra”.

E por último a leitura, este deve ser um dos subsídios que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social, tendo capacidades de decodificação de sistemas de escritas até a compreensão e a produção de sentido para o texto, essa é uma meta do ensino da leitura.

Contudo a leitura, e a escrita, é a ferramenta básica de inserção no mundo, é o elemento articulador de diferentes linguagens, é o instrumento para interação com diferentes áreas do saber, sendo um dos meios de demonstração do sentir e do pensar. Assim, trabalhar a leitura e a escrita de maneira interdisciplinar exercita a socialização, pois ambos são signos de comunicação, utilizados para a transmissão de informações.

No entanto, a escrita e a leitura só atingem sua função social quando a mensagem é interpretada de forma correta pelo receptor, portanto, devemos escrever de forma que a pessoa que irá ler nossa mensagem entenda sem ambigüidade.

Contudo, a função social da leitura é possibilitar ao homem sua liberdade e sua formação e reflexão crítica. Assim, ler é um processo de socialização do indivíduo reconhecida pelo e no grupo social. No entanto, embora a leitura não seja o único caminho para a cidadania, ela constrói a cidadania à medida que o homem se constrói dentro dessa sociedade.

CAPÍTULO II

2.- A importância de ouvir história e tipos de leituras desde a infância

De início ao falarmos da história do livro Infantil é importante frisarmos que esta foi pouco estudada no âmbito da literatura, este consagra opiniões controversas, que mantêm a dúvida sobre quais foram as fontes originais que desencadearam a evolução e o estado da arte do livro dedicado à infância. "A existência de uma literatura infantil específica e conscientemente destinada a crianças é recente".

As histórias contadas através de desenhos e pinturas que foram deixadas vestígios em cavernas na antigüidade principalmente nas pinturas das paredes de grandes pirâmides do Egito e nas imagens mitológicas esculpidas nas cerâmicas gregas, traçaram de alguma forma o desenvolvimento da produção literária para crianças ao longo dos séculos. Estas são algumas das explicações que se tem em relação a literatura infantil.

Mais tarde em outra época destinada ao Brasil, a literatura infantil apareceu, somente no tempo em que o Brasil era Colônia e ganhou destaque com a vinda da Família Real portuguesa e com a transformação do Brasil em sede da Coroa, em 1808. Mas, depois sofreu larga influência da literatura européia, ao longo do século XIX, quando o francês era "o idioma comum nas casas de fazendas brasileiras".

Nesse sentido, somente com o passar do tempo, destaca-se Monteiro Lobato, que foi um dos autores a pensar numa literatura específica, enquanto algo que despertasse e estimulasse o interesse da criança, de modo que esta adquirisse o hábito da leitura.

No entanto, até os dias de hoje os livros infantis continuam a manter o seu espaço, acompanhando os desenvolvimentos tecnológicos, e existem cada vez mais livros interativos para as crianças. Pois, ler histórias é um processo fundamental que deve começar o mais cedo possível, para captar os leitores.

Dessa forma, a criança quando pequena, muitas vezes escuta histórias de seus pais e avós para dormir, isso é essencial para motivá-los no futuro a ser um leitor, pois, isto é um dos fatores importantes para a formação de qualquer criança; ouvir muitas histórias é torna o início de uma verdadeira aprendizagem para ser um leitor. Segundo Abramovich (199,p.16/17)

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... (ABRAMOVICH, 1997, p.16/17).

Assim, de acordo com Abramovich, o primeiro contato que a criança tem com um texto é realizado oralmente , quando o pai, a mãe, os avós ou outra pessoa conta-lhe os mais diversos tipos de histórias. A preferida, nesta fase da infância de sua vida é a história de seu nascimento, ou fatos que aconteceram com ela ou com as pessoas da família. Nessa perspectiva, à medida que crescem, já são capazes de escolher as histórias que querem ouvir , ou parte da história que mais lhe agradam. E é nessa fase que as histórias vão tornando-se aos pouco mais extensos e mais detalhada.

Vale salientar também, que ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Até os adultos adora ouvir uma boa história, um bom livro. Já as crianças são capazes de se interessar e gostar ainda mais por elas, por terem a capacidade de imaginar mais intensa.

Nesse intuito, para se lê uma história para crianças é preciso suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relações a tantas perguntas encontrando idéias para solucionar questões. Pois, através das histórias infantis a criança pode sentir emoções como alegria, tranquilidade, medo, pavor, tristeza, raiva, irritação, insegurança e outras coisas a mais. Isto é voar no imaginário para outros mundos, descobrindo outros lugares e outros jeitos de agir, isso depende de quem está narrando à história, se realmente estão fazendo isso com entusiasmos, emoção e prazer, dessa forma terá aprendizagem.

Reforça abramovich (1997), que se a literatura deixar de ser prazer para os ouvintes, esta se torna didática, não abrindo portas para compreensão do mundo. Nessa perspectiva, o educador, a família ou quem irá contar a história se usar as

lembranças de suas experiências infantis, irá penetrar rapidamente e com prazer em textos escritos para a infância ou juventude, identificando qual a temática e a forma de expressar-se, chegando facilmente ao trajeto da criança ou do educando.

O entusiasmo de uma boa literatura é cuidadosamente estimulado no lar e na escola, enriquecendo a infância no dia-a-dia de sua vida. Nesse sentido, grande parte desses estímulos, depende mesmo é da escola, se esta souber reconhecer o importante papel que a literatura desenvolve na personalidade e formação da criança, serão lançadas um série de valores que contribuirão para a evolução de vários aspectos de crescimento. Tais valores, segundo Casasanta (1974), podemos citar:

-Os valores recreativos que oferecem alimento ao espírito da criança, distraíndo-a e recreando-a. Nessa literatura os valores recreativos tornam-se diversão, entretenimento.

-Outro que também se destaca são os valores estéticos, estes se apreciam a beleza da discriminação de um poente na poesia de um enredo, na cadencia de um verso, na exatidão de uma imagem, na força de uma expressão. Ampliando o senso crítico, os conhecimentos e horizontes.

-Os valores espirituais a literatura exerce grande influencia no desenvolvimento do senso de valores, auxiliando a criança a crescer em seu emocional, espiritual e intelectual em relação à sociedade.

- E por ultimo os valores psicológicos, onde a literatura leva a criança a uma melhor compreensão de si mesma e do mundo que a cerca, observando os personagens envolvidos em situações de problemas.

Entretanto, além dos valores que contribuem para o crescimento, os livros também é uma das fontes de extrema importância e encanto na vida da criança. Estes nos fazem ampliar e enriquecer de experiências adquirindo conhecimentos distantes no tempo e no espaço e o mais essencial, nos faz interessar-se profundamente pela leitura. A presença do livro no cotidiano de uma criança é fundamental porque incentiva hábitos de leitura, além de ser uma atividade recreativa, um exercício

deliberdade de escolha e uma diversão. Ler histórias desde pequenos pode ser uma ajuda importante, na formação do indivíduo.

No entanto é importante que o livro seja tocado pela criança, folheado de forma que ela tenha um contato mais íntimo com o objeto do seu interesse. A partir daí, ela começa gostar dos livros, percebendo que eles fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos.

Em falar de livros, a criança passa por estágios que devem ser observado no momento das escolhas de livros para eles, no qual será abordado nesse próximo item, vejamos.

2.1- A leitura e os estágios psicológicos da criança

De acordo, com Coelho (2000) essas etapas e estágio psicológico da criança dependem do seu nível de amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual e seu nível de conhecimento e domínio de mecanismo da leitura. Nesse sentido, o autor Coelho cita cinco fases que norteiam o desenvolvimento da criança.

O pré-leitor - onde abrange duas fases: A primeira infância, do 15/17 meses aos 3 anos). Fase em que a criança começa a reconhecer o mundo ao seu redor e através dos eu contato efetivo e do tato. Por esse motivo a criança sente necessidade de pegar e tocar tudo em sua volta, em seu alcance.

Outro momento marcante nessa fase é a linguagem, onde a criança passa a nomear tudo a sua volta. A partir da percepção da criança com o meio em que vive, é importante estimular e oferecer brinquedos, álbuns, chocinhos musicais, entre outros, dessa forma a mesma poderá manuseá-los e nomeá-lo com a ajuda do adulto, relacionando-os em situações simples de leitura.

Já a segunda infância do 2/3 anos é o início da fase egocêntrica. A criança já está mais adaptada ao meio físico e aumenta sua capacidade e interesse pela comunicação verbal. Nesta fase a criança também se interessa por atividades lúdicas, como o brincar com os livros.

De acordo com Coelho (2000), os livros nessa fase devem apresentar um contexto familiar, com predomínio de imagens. Não se devem apresentar textos escritos, já que é através da nomeação das coisas que a criança estabelecerá uma relação entre a realidade e o mundo dos livros.

O leitor iniciante a partir dos 6/7anos, a criança nessa fase, começa apropriar-se da decodificação dos símbolos gráficos, mas como ainda encontra-se no início do processo, o adulto torna-se o principal agente estimulador. Os livros adequados nessa fase devem ter uma linguagem simples com começo meio e fim. As imagens devem predominar sobre o texto. História engraçadas que o bem o mal vença atraem muito o leitor

O leitor - em – processo, a partir dos 8/9 anos, a criança nessa fase já domina a leitura, seu pensamento já está mais desenvolvido. E estes buscam interesses pelo conhecimento de toda natureza, e pelos desafios que lhe são propostos. O leitor nessa fase tem grande atração por textos em que haja humor, o realismo e a imagem estão bem presente nessa fase.

O leitor fluente - a partir dos 10 aos 11 anos, sua capacidade de concentração na leitura cresce, sendo capaz de compreender o mundo expresso no livro. Esta fase surge a pré-adolescência, onde o individuo é capaz de refletir e resolver todos os seus problemas sozinhos.

E por ultimo o leitor crítico - de 12 a 13 anos nessa fase já existe total predomínio da leitura e da linguagem escrita. Sua capacidade de reflexão aumenta, permitindo-lhe intextualização e desenvolvendo a consciência crítica em relação ao mundo.

Contudo os educadores que oferecem pequenas doses diárias de leituras agradáveis, sem força, mas com naturalidade, desenvolverá na criança um hábito de leitura que poderá acompanhá-la pela vida afora. Para desenvolver um programa de leitura que integre os conteúdos relacionados à escola e ofereça uma certa variedade de livro de literatura como contos , fábulas e poesias, é preciso que o professor observe a idade cronológica e principalmente os estágios de desenvolvimento de leitura em que a criança se encontre. Nesse intuito se os

educadores demonstrar interesse por determinadas obras e gostarem de ler, com certeza seus educandos os seguiram.

2.2- Como e que tipo de histórias o educador deve contar aos educandos

Primeiramente ao se contar uma história seja qual for e como se faz, não se deve fazer uma leitura de qualquer jeito, sem estar familiarizado as palavras, ou as personagens e ir dando pausas nos lugares errados. É preciso que o educador tome cuidado e leia o texto antes, para poder contar a história de maneira mais clara e prazerosa. Segundo Abramovich (1997, p.20)

Pior ainda, ficar escandalizado com uma determinada fala, ou gaguejar ruborizado porque não esperava encontrar um palavrão, uma palavra desconhecida, uma gíria nova, uma expressão que o adulto-leitor não usa normalmente...

Por isso é muito importante que o professor leia o livro antes e bem lido tirando suas dúvidas, só assim quando chegar o momento certo de narrar à história, este passará ao ouvinte emoções verdadeiras no decorrer da narração.

No entanto, o narrador deve transmitir confiança, motivando a atenção e despertando a admiração do ouvinte. Outro critério que o educador deve priorizar é a questão de conhecer os seus educandos, o momento em que estes estão vivendo, as referencias do que estão necessitando naquele momento.

Dessa forma, para tudo ocorrer como imaginamos, seria necessário que o narrador, criasse todo um clima de envolvimento, de encanto, sabendo dar pausas, intervalos na hora certa, respeitando o tempo para o imaginário de cada criança. Vale salientar também, que, quem esta contando histórias deve curtir o ritmo que cada narrativa pede e até exige, mostrando a entonação da voz, valorizando o momento e o que está acontecendo.

Nesse intuito, para se tornar um bom contador de histórias, o educador deve ser uma pessoa que tenha agilidade, e seja versátil, sensível á beleza das histórias, sendo capaz de assimilar todos os seus elementos e transmitir-los bem. Este também deve gostar da história, e não contar uma história que não lhe interesse.

Também um fator importante é este considerar a idade dos ouvintes e adaptar as histórias de acordo com o ciclo de interesse, deve-se modular a voz de acordo com os acontecimentos narrados (ora mais baixo, ora mais alto, mais depressa, ou mais devagar).

Nesse sentido cabe ao educador, reconhecer o valor da literatura, na formação das crianças e buscar atividades atraentes em cartazes estimulantes, conversas, clubes de leituras, dramatizações em livros entre outros. Assim este deve selecionar boas obras para sua sala de aula, preocupando-se em transmitir emoção e não apenas conhecimento.

No entanto, Casasanta (1974) propõem algumas sugestões e tipos de histórias que poderiam ser contadas, entre elas podemos citar:

As histórias reais, estas são denominadas histórias sensoriais e objetivas, que explicam as coisas da vida da criança, envolvendo também a imaginação que é própria para crianças maiores.

As histórias de animais, esse tipo de histórias aparecem os animais que agem e vivem como pessoas humanas na narrativa, como exemplo: Os três porquinhos, D. Baratinha, entre outras.

E por último as histórias **fantásticas ou maravilhosas**, em que as crianças envolvem emocionalmente o seu intelectual, vivenciando novos horizontes desconhecidos. É a hora do maravilhoso e do fantástico.

E falando no fantástico das histórias, estas costumam ser classificadas em 3 grupos:

As clássicas - são histórias muito remotas, que atravessaram os tempos. Estas são da época dos patriarcados, que incorporam a tradição oral dos povos. Um dos famosos que contam essas histórias é o autor Charles Perrault, que colheu histórias do povo dando-lhes formas literárias.

Os clássicos - modernas- que situam-se entre as histórias clássicas e as modernas, pertencem a época posterior ao advento do cristianismo. Seu principal

representante foi Hans Christian Andersen. Nesse tipo de história encontramos todo o simbolismo das histórias clássicas (fadas, bruxas, dragões e gigantes).

Modernas - sua principal característica é uma sutileza muito grande entre o plano real e a fantasia. Nada de simbolismo, apenas a realidade vivida de maneira tão intensa que, transporta ao mundo maravilhoso da fantasia. Alice no país dos espelhos é considerada uma dessas histórias.

Nesse intuito uma história deve ser contada emocionalmente e não simplesmente apresentada em seu enredo.

Há ainda diversidades de narrativas que vêm, desde a origem dos tempos, e que consideramos também uma das narrativas, pertencente a grande áreas do gênero de ficção, que se destacam até hoje e que são ouvidas como de preferência dos educandos. São elas: as fábulas, o mito, a lenda e os contos de fadas.

As *fábulas*, geralmente são reconhecidas pela sua narrativa simbólica, em uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e que tem por objetivo, transmitir certa moralidade. Esta foi uma das primeiras narrativas a aparecer na sociedade.

Em seguida o *mito* – que são narrativas tão antigas quanto o próprio homem, e que nos falam de duendes, heróis fabulosos ou de situações em que o sobrenatural domina. Estes estão sempre ligados ao fenômenos sobrenaturais.

Em seqüência a *lenda* que uma das narrativas antiga e geralmente breve, cujo argumento é tirado da tradição. Esta consiste em relato de acontecimentos em que o maravilhoso e o imaginário superam o histórico e o verdadeiro.

Vale ressaltar que o folclore do Brasil é bastante rico em lendas. Algumas que se destacam-se são: - Mãe da lua, Cobra grande, Mula sem cabeça, Curupira entre outras.

E o mais conhecido e adorado pelas crianças os *contos de fadas* que possui a sua natureza espiritual, ética e existencial. A fada ocupa ali um espaço privilegiado e de possíveis realizações de sonhos e idéias inerentes a condição humana.

2.3- Porque as crianças gostam de dramatizações

Para adentrarmos nesse assunto é importante ressaltarmos que a arte de dramatizar é muito antiga e teve sua origem no âmbito religioso e cultural. Daí sua característica essencialmente popular.

Dessa forma os povos primitivos, em suas cerimônias e ritos, expressavam seus sentimentos através das danças, dramatizavam para aplacar e invocar os deuses, celebrar a vitória, expressando ódio e vingança. O feiticeiro, o sacerdote pagão serviam-se de canções e danças para atrair os fiéis.

Assim com o decorrer do tempo a dramatização foi traçada, passando a ser usada e exercitada por todas as crianças. Nesse intuito que foi se formando o teatro, que se emancipou-se com o decorrer das dramatizações, acompanhando a evolução cultural dos povos e ganhando novas forças e formas de expressão. Segundo Casasanta (1974, p.74): O teatro é uma arte. "Arte de dar corpo, animar, iluminar e verificar por todos os meios os textos que foram escritos para serem representados"

Vale salientar, também que a dramatização é uma atividade usada também fora da escola, longe dos educadores, pois, as crianças quando estão suas brincando de loja e de farmácia esta estão dramatizam muitas vezes, como se fossem os personagens que cuidam da loja ou o farmacêutico. É através dessas atividades que a criança vai se pondo e imitando os gestos dos homens.

Já dentro da escola, os mestres recorrem a dramatização, como um meio para o desenvolvimento social e como facilidade de expressar-se melhor, construindo a personalidade e tornando-a, mais espontânea, desembaraçada, imaginativa, segura e ajustada ao seu ambiente. Desenvolvendo, o auto-estima o pensamento crítico, a linguagem e seus aspectos como o vocabulário, dicção, pronúncia e interpretação.

Entretanto é muito comum vermos pessoas que confundem dramatização com recitação. O educador muitas vezes, escolhe a história, e fazem com que os educandos decorem palavra por palavra. Dessa forma, acreditam que agindo assim enriquecem o vocabulário e facilita expressão. Assim concordamos com as palavras de Casasanta (1974), quando argumenta que , decoreção é um tipo de aprendizagem que se dar por transferência.

Nessa perspectiva não ocorrerá aprendizagem, se não houver entendimento e envolvimento, por isso que as dramatizações devem ter em vista não só o conteúdo, mais do que a forma é preciso ter espontaneidade, fazendo assim parte da vida da criança.

E quais são os elementos básicos não dramatização de uma história? – De preferência deveriam ser os seguintes itens:

-A *personagem*, que podem ser animados e inanimados. Pessoas animais, plantas, gênios, dragões, anões, adquirindo vida e movimento através da caracterização das crianças. Estas podem interpretar mais cuidadosamente os personagens estudando a sua aparência, sentimentos, atos e expressões.

Logo em seguida, o *enredo*, que explica e compreende uma introdução meio e fim. Estes geralmente se originam de histórias da literatura infantil, lidas pelas crianças ou contadas pelo professor.

Em seqüência vem o *tema* que é a idéia centra que se quer desenvolver numa peça. Em todas as histórias a sempre um tema, e em torno desse tema gira o enredo e a ação.

A *ação* é fazer algo no desenvolvimento da dramatização, como a movimentação e o dialogo. E o *diálogo* que é a conversação entre duas ou mais pessoas ou personagens. Este surge pela espontaneidade.

Diante disso, cabe aos mestres e pedagogos, recorrerem à dramatização, como um meio necessário para o desenvolvimento social e à facilidade de expressão. E qual o melhor tipo de dramatização? - O teatro infantil é o melhor, e tem sido um dos subsídios mais importante para a dramatização este abrange dois tipos, a espontânea e a informal.

A dramatização espontânea como o próprio nome já diz, caracteriza-se pela espontaneidade requer sensibilidade e imaginação. Nela a criança a representa-se com cenas sem memorizar e sem ensaiar com textos escritos. Vale ressaltar que isso não queira dizer que não se precise planejar a dramatização informal. Este tipo de dramatização dispensa cenários e guarda-roupas.

Já a dramatização formal é uma atividade para crianças mais desenvolvidas, ou adolescentes. No drama os papéis, são memorizados, o enredo é pré-determinado e ação marcada. Os atores têm liberdade para modificar o que devem dizer ou fazer.

Em suma ao dramatizar uma história, o professor deve estudar o enredo, conhecer bem a seqüência dos fatos, as características pessoais das personagens para inserir nelas a emoção necessária, o que dará sabor e veracidade e a narrativa.

Contudo o educador no processo de aperfeiçoamento da leitura deve tentar desempenhar um trabalho em que consiga despertar a leitura nos educandos, de forma que estes se interessem e gostem mais por diversidades de leituras.

CAPITULO III

3. Análise de dados

3.1 Metodologia da pesquisa

Estudo de caso

A Pesquisa se constitui num estudo de caso realizado na escola Municipal EEFM Galdino Pires, localizada na cidade de Cajazeiras, Paraíba localizada na rua Dr. Vicente Leite 109, Bairro Capoeiras. Assim, para alcançarmos os objetivos propostos de estudo, realizamos uma pesquisa sistemática de modo a descobrir dados que nos ajude a desenvolver a temática em questão: "Leitura e literatura infantil: Fonte de conhecimento e prazer."

Nesse intuito realizamos um estudo de caso em que segundo (Gil apud Matos, 2001): "O estudo de caso é uma prática simples, que oferece a possibilidade de redução de custos apresentado como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados".

Dessa forma, para obtermos informações dos professores e alunos da escola, e no intuito de colhermos dados, usamos os questionários direcionando perguntas abertas e fechadas. Tais questionários, segundo Richardson (1942), de perguntas fechadas, são fixos e preestabelecidos, onde o entrevistado pode escolher apenas uma resposta ou alternativa. Já os questionários de perguntas abertas, no geral, são respondidas e expressadas livremente onde o entrevistado poderá expressar-se dando suas idéias com maior elaboração em respostas.

Nesse intuito reforça (Matos, 2001), a respeito do questionário que esse tipo de investigação consiste em investigar e responder por escrito a um formulário(com questões) entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, sem a presença do pesquisador.

Diante disso, as perguntas foram feitas de maneira clara e sucinta, onde partimos primeiramente para as análises de dados dos professores e depois dos alunos. Vejamos logo em seguida.

Usamos também a observação em que segundo (Gil apud Matos, 2001, p.58) que

observação é uma técnica muito utilizada principalmente porque pode ser associada a outros procedimentos, por exemplo, a entrevista. Para ser considerada eficaz para a pesquisa científica, temos de observar, compreender o que é essencial e fazer o registro.

3.2 Análise dos questionários dos professores

De início partindo para as primeiras perguntas que foram feitas, escolhemos cinco professores para iniciarmos a nossa entrevista, em que contamos com toda a colaboração. Vale salientar que quatro dos professores, possuem especialização na área de metodologia do ensino, e um só possui o magistério.

Assim, partindo para as perguntas direcionadas aos professores, a primeira delas foi: - Como vocês costumam trabalhar com a literatura infantil nas suas aulas?

E apenas duas delas, deram resposta bem claras ambas disseram que a literatura infantil na sua sala, são trabalhadas antes do recreio de preferência no primeiro horário, porque é mais tranquilo. Argumentaram, que no segundo horário as crianças vêm muito agitadas do recreio e acaba dificultando para contar histórias.

Já as outras três professoras responderam somente a resposta sim, não deram sugestões de como desenvolvem o seu trabalho com a literatura infantil na sala de aula.

Diante disso podemos ver que na maioria dos professores faltam à motivação, e o estímulo para se trabalhar de uma forma mais lúdica e com o diálogo. É aí que concordamos com Casasanta (1974), quando reforça que, tudo depende do professor se estes reconhecer o valor da literatura infantil na formação da criança e recorrer as atividades atraentes, com certeza as crianças os seguiram. Dessa forma, cabe ao professor selecionar as obras adequadas para leitura e apreciação da classe.

Assim com relação à segunda pergunta, perguntamos: -Cite algumas obras já trabalhadas em sala de aula.

-E quatro responderam que costumam trabalhar com os clássicos da literatura infantil, Chapeuzinho vermelho, João e Maria, O gato de botas, Branca de neve e os sete anões, Rapunzel, a Bela e a fera, entre outros.

Vale salientar, que somente uma das professoras disse que gosta de trabalhar mais as fábulas, que falam de histórias que contam uma moral e ensinamento, como o Gato e a Raposa, O galo intrometido, O rato egoísta, a Formiga e a Cigarra, A raposa Sabida e outras mais. Esta também destacou, que gosta sempre de trazer contos do folclórico brasileiro, e contos da carochinha, essas são leituras bem selecionadas de forma que transmitam os valores e princípios éticos na relação com o outro, onde o mal é denunciado e o bem é valorizado.

Nessa perspectiva em relação a essas diversidades de histórias que são lidas em sala de aulas, perguntamos qual a importância, na opinião das professoras, das histórias infantis para o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

E as cinco deram respostas semelhantes, dizendo que as histórias infantis são muito significativas no processo de ensino e aprendizagem das crianças. E que tais histórias infantis, trabalham a imaginação e a fantasia das crianças tornando-as mais criativas e até críticas, em alguns momentos. Diante disso, concordamos com Abramovich, (1994.p.16) quando diz:

É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias [...] Escuta-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. [ABRAMOVICH, 1994.p.16]

Nesse sentido é preciso que o ato de ler seja uma rotina comum a todas as crianças para que se tenha uma aprendizagem no âmbito da leitura, propiciando a troca de idéias e de debates sobre o assunto que estão debatendo ou lendo.

Diante disso, e argumentando sobre a leitura, perguntamos as professores se elas concordavam que as histórias infantis, podem contribuir para superar as dificuldades de leitura e escrita? Por quê?

Esta também foi umas das perguntas unânimes e que as cinco professoras deram opiniões iguais, e sucintas, dizendo que a leitura é um dos estímulos diários em sala de aula e que o aluno deve ter contato direto com as histórias trabalhadas em sala de aula.

Sendo que somente uma afirmou que a leitura e a escrita estão intimamente relacionadas e deverão ser trabalhadas conjuntamente, pois, uma complementa a outra. E que é através da leitura e da escrita que os conhecimento são adquiridos.

E dando continuidade a ultima pergunta foi que os professores citassem metodologias que estes costumam desenvolver ao trabalhar as histórias infantis.

E duas das professoras responderam que trabalham com os fantoches, teatros, cineminha, e dramatizações. Já as outras três professoras, disseram que sempre gostam de levar leituras diariamente para a sala de aula, de modo que as crianças tenham o contato direto com as histórias trabalhadas. Ambas também ressaltaram que os CDs e DVDs, são um dos utensílios excelentes no trabalho com a leitura.

Contudo depois da entrevista com os professores resolvemos ter o contato direto com as crianças, fazendo algumas perguntas a respeito da leitura e das histórias infantis. Isso será abordado mais detalhado em seqüência, vejamos:

3.3 Análise dos questionários dos alunos

Dando inicio as análises dos questionários, aplicamos as perguntas a 16 alunos do 3º ano do ensino fundamental, sendo que (9) são feminino e (7), masculino.

No entanto em relação às perguntas, fizemos questões de assinalar e que os alunos tiveram que escolher apenas uma opção.

Nesse intuito, no tocante da primeira questão feita aos alunos, foi a respeito de qual das historias infantis estes gostavam mais de ouvir e ler. Estas perguntas, tínhamos como alternativa, cinco opções: - Cinderela, Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, A Bela e a Fera e Pinóquio em que teriam que escolher somente uma das alternativa.

Assim, vale destacar que depois da coleta para verificarmos qual a opção mais assinalada, constatamos que a história de Cinderela foi a mais votada, pelo os alunos..

Diante disso, podemos ver que as histórias que possui magia e encantamento atraem muito as crianças, pois estas viajam no mundo da fantasia e dos sonhos.

Já a segunda questão, foi em relação ao local em que estes preferem e gostam de ler. Em que tínhamos como opções: -Casa, escola, biblioteca e casas dos amigos. E como se esperava a maioria respondeu escola. Diante disso, concordamos com Coelho (2000, p.16), quando afirma:

[...] a escola é hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançados as base para a formação do indivíduo. É, nesse espaço, que privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outro, eles estimulam o exercício da mente percepção do real em suas múltiplas significações.[...] (COELHO,2000,p.16).

Assim, a escola e os educadores acabam que tornando os únicos responsáveis no processo de ensino aprendizagem. É importante que estes, despertem a consciência crítica e a imaginação do leitor.

Já terceira questão, tinha três perguntas a, b e c. A pergunta da letra (A), se referia aos alunos como estes se sente quando alguém ler uma história . E estes também, tiveram que escolher umas das opções, referentes as alternativas propostas, feliz(que gostam de verdade ouvir histórias)e satisfeito (que gostam muito), insatisfeito e com raiva (detestam ouvir histórias).

Dentre estas alternativas, a maioria escolheu a opção feliz, (que gostam de verdade ouvir histórias), e somente três responderam insatisfeito.

Dessa forma, o que podemos constatar é que as crianças adoram ouvir historias que os professores trazem para elas. Mas, vale ressaltar, que a professora nos disse que a maioria das vezes que traz histórias, sempre contam a eles no primeiro horário, pois, o segundo horário não é muito inconveniente, o recreio deixam as crianças muito agitadas e estas não se concentram na hora da leitura..

Já a letra (B), a pergunta feita foi referente sobre o que eles acham e pensam, se quando crescerem irão gostar de ler. E das alternativas sim, de vez em quando, não e de jeito nenhum, a maioria dos alunos assinalaram a opção sim, que vão gostar de ler quando crescer.

Sendo que dois dos alunos disseram que não vão gostar de ler, quando crescer. Então argumentamos: - E como vão seguirem uma profissão, vocês não querem serem alguma coisa quando crescer?

OS alunos responderam que querem só trabalhar. Estes não têm noção de que para se trabalhar principalmente nos tempos de hoje precisamos estudar.

E a ultima foi a letra (C), que foi a respeito de quando estes iam a casa de algum amigo se gostavam de ler algum livro. Os alunos responderam que não gostam de ler quando vão na casa de uma amigo, o que gostam mais de fazer é brincar ou assistir a televisão.

E já que entramos no assunto da leitura fora da escola, a quarta questão foi em relação aos seus pais, se estes lêem alguma vez na semana historinhas infantil para vocês.

E quase todos responderam as vezes, sendo que somente dois responderam nunca.

Diante dessa respostas é bom refletirmos um pouco das palavras de Abramovich (1974), quando ele reforça que o primeiro contato que a criança tem com os livros é através dos pais, pois, estes são os primeiros estimuladores para que a criança goste da leitura.

Mas, vale ressaltarmos que a realidade não é bem essa, o que se tem visto é que os pais são os últimos a estimularem seus filhos, ou devido a falta de interesse, ou porque na maioria das vezes não terem tempo para um acompanhamento com os seus filhos, pois, precisam trabalhar para seu sustento. Isso acaba que de alguma forma, afetando aos seus filhos no processo de aprendizagem dos alunos.

E por fim, a última questão fala a respeito se a professora gosta de ler algum livro de história para você. E os alunos todos disseram que sim, que a professora sempre traz alguma história para eles todos os dias.

Contudo a atitude do professor é sempre necessária, mesmo que os pais dêem toda a atenção e estejam acompanhando os seus filhos, pois os alunos se espelham muito em seus mestres.

Dessa forma é preciso que o professor participe de todo o processo de formação, mesmo se o aluno não for um leitor, mais tarde torne-se um também, de modo que sejam capazes de serem mediadores das diversidades de leitura.

3.4 Análise do estágio

Ao começarmos a falar da experiência do estágio, esta foi realizada na Escola Fundamental Galdino Pires Ferreira, localizada na cidade de Cajazeiras. No qual tínhamos 24 alunos do 2º ano do ensino fundamental.

Vale ressaltar que a realidade onde a escola está localizada, apresenta-se índices de evasão e repetência devido a dificuldades no âmbito da leitura.

Assim, tentando buscar soluções para essas dificuldades no âmbito da leitura, tentamos atingir uma mudança no âmbito do processo de ensino aprendizagem e aperfeiçoamento da leitura.

Vale destacar, que a escola representa para aquela comunidade uma instituição de grande respeito e de experiência no campo da educação.

A primeira coisa que fizemos ao chegar à escola foi colher dados por meios das observações em sala de aula, para trabalhar o âmbito da leitura de maneira mais prazerosa. Nesse intuito, alcançamos como objetivo proposto, transmitir aos alunos um pouco do mundo encantado das histórias infantis e interessantes.

O que nos surpreendeu foi a questão, de muitas crianças estarem ali pelo interesse dos seus pais em receber a bolsa escola, ou muitas vezes estes alunos freqüentam a escola, por não terem o que comer em suas casas.

Também notamos que muitos professores, estavam desmotivados, principalmente por causa dos baixos salários, isto transmite aos alunos desinteresse, pois, se os professores não forem os motivadores da educação quem serão? Dessa forma, o professor deve estar sempre se aperfeiçoando, se qualificando, para que o processo de aprendizagem aconteça firmemente. E as políticas salárias possam contemplar as necessidades básicas dos educadores.

Assim, como meio de motivar os professores e alunos, fizemos varias atividades, como leitura compartilhada, individual, com teatros, cineminha, em peças entre outras.

No entanto concordamos com Casassanta (1974), quando este ressalta que os bons educadores devem demonstrar interesse por determinadas obras, principalmente o valor da literatura infantil na formação da criança, pois atividades atraentes e variadas são essenciais para o aprendizado.

Porém nem tudo foi maravilhas, também houve alguns pontos negativos e que não foram alcançados, pois o tempo foi extremamente pouco para aplicarmos tudo o que queríamos.

Já em um segundo momento do estágio, apresentamos alguns textos de poesias, contos, na disciplina de português. Trouxemos também, alguns textos em relação aos direitos da criança, em que trocamos idéias e argumentos com os alunos e isso foi muito interessante, porque que foi a primeira vez que vimos os alunos muito empolgados quando falamos sobre a temática dos direitos e deveres da criança.

Dessa forma, cabe ao professor envolver a turma em conversas informal, leituras informativas a respeito de curiosidades que estes tem sobre alguma coisa, só assim terá interação e interesse entre a turma .

Na disciplina de matemática, aplicamos situações problemas, envolvendo unidade, dezena e centena. E para que a matemática se tornasse menos complicada, resolvemos envolve-la ao dia a dia dos educandos.

Ressaltamos, que não havia muito interesse por parte dos alunos, estes, atrapalhavam frequentemente a aula, e muitas das vezes não faziam as atividades que eram propostas. Nesse intuito, tivemos o auxílio da professora titular a qual tinha mais costume com os alunos, e que nos ajudou aos poucos a impor o respeito diante a sala.

Já em relação as disciplinas de ciências e historias procurávamos desenvolver os assunto estudados. Os textos estudados sempre eram envolvidos com alguma dinâmica ou brincadeira para que os assunto não ficassem tão tradicional e sem estímulo.

Tentamos sempre através dos textos, focar a leitura de uma maneira simples e de fácil entendimento, de modo que os alunos se interessem em folhear livros e até mesmo de fazer a leitura.

E por ultimo as aulas de artes, percebemos que novidades atraem muito os alunos, trazendo muito entusiasmo e curiosidade. Nessa perspectiva, para que a aprendizagem se tornasse mais significativa nessas aulas, confeccionamos alguns dos blocos geométricos que foram identificados no texto, estudando os lados e formatos de cada um.

Outro assunto que foi abordado foi com relação às horas, onde iniciamos um diálogo a respeito de como deveriam fazer para saberem dar as horas nos relógios já que muitos não sabiam fazer isso. Essas e outras atividades se mostraram difíceis aos alunos, talvez pelo grande número de educando, ou até mesmo pelo fato deles não estarem habituados a trabalharem desta maneira.

Contudo, o estágio foi uma experiência de grande aprendizado no que percebemos que para ser um educador é preciso muita paciência, dedicação e compromisso, e para conseguir isso é preciso gostar do que fazemos.

No entanto vale destacar que muitas vezes a escola é a única oportunidade que as crianças têm de entrar em contato com a leitura. Assim o professor é um dos

maiores responsáveis em promover o hábito da leitura em seus alunos, mas primeiramente, o professor deverá ser um leitor, quero dizer um bom leitor. Só assim através, do seu incentivo e de seu exemplo, conduzirá o aluno com maior segurança ao hábito da leitura.

Enfim todos os educadores nos trataram super bem, e apoiaram no trabalho que estava fazendo em sala, dando todo o suporte e assistência caso precisássemos.

No ultimo dia de aula, nos despedimos dos educadores e alunos do colégio e agradecemos, por terem nos aceitado na escola. A diretora nos deu todo apoio e falou que quando precisássemos estaria sempre apoiando-nos pois a experiência é fundamental para que os futuros professores façam uma reflexão de como será a sua prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, o trabalho de pesquisa buscou refletir e desenvolver a cerca da leitura e da literatura infantil, como fonte de prazer aos pequenos leitores e se realmente estes estavam sendo incentivados na Escola Galdino Pires Ferreira.

No entanto tentamos mostrar aos professores que a reflexão sobre o ensino da leitura em relação à Literatura Infantil deveria ser importante nos dias de hoje. Dessa forma, o trabalho de leitura possibilita a formação de leitores, com base na introdução de textos diversificados e foi isso que tentamos mostrar aos educadores.

No âmbito escolar percebemos que, a leitura se caracteriza como uma atividade que afastam pouco da realidade do educando e do seu mundo, tornando a prática pedagógica, voltada para o ensino e o incentivo da leitura distanciada e ineficaz.

Na obtenção destas informações, foi realizada uma cuidadosa revisão de literatura para fundamentar o estudo realizado acerca dos aspectos e idéias a respeito da literatura infantil, como sendo importante nas séries iniciais.

No cotidiano das aulas desenvolvemos também atividade que despertassem e estimulassem a literatura em sala de aula, mostrando aos alunos que a leitura não é só um dever ou um direito, mas sim um prazer que devemos cultivar e exercitar.

Faz-se necessário que o professor também introduza na sua prática pedagógica a literatura informativa, desenvolvendo o crescimento e a identificação pessoal da criança e propiciando ao aluno a percepção de diferentes resoluções e de problemas, tendo a criatividade e a autonomia como elementos necessários a sua formação.

Diante disso, constatamos a partir de todo estudo realizado, bem como todo o trabalho desenvolvido que tentamos mostra o prazer da leitura de uma maneira diferente em um novo olhar de mágico as crianças. Nesse sentido apesar do estágio ter sido em pouco tempo, este trouxe grande aprendizado para a nossa vida, profissional.

Contudo, nós educadores, precisamos estar seriamente cientes da importância da leitura e dos livros para a vida individual, social e cultural dos sujeitos. Devemos, portanto, desempenhar nossa função pedagógica, com a maior seriedade possível e ainda com caráter inovador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil. Gostosuras e bobices.** 5ª edição. São Paulo Scipione, 1997.
- CASASANTA, Tereza. **Criança e literatura.** 4ª ed. belo horizonte, Veja; brasiliense, Instituto Nacional do livro, 1974.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: Teoria+ análise+ didática.** 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2008.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 47ª ed. São Paulo: Cortez, 2006
- FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras/** 7ª edição. São Paulo., Cortez, 1999.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PRADO, Ricardo, Biblioteca tesouro, muito prazer. Revista nova escola. maio 2003.
- RESENDE, Maria Vânia. **Literatura infantil e Juvenil. Vivência de leitura e expressão criadora.** 2ª edição editora Saraiva, 2000.
- YUNES, Eliane & PONDE, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil.** São paulo: FTD, 1988.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na Escola.** 10ª ed. São Paulo. 1998.
- ZILBERMAN Regina & SILVA, da Ezequiel Theodoro. **Leitura perspectivas interdisciplinares.** 1998, editora ática.
- VAL, Maria da Graça Costa. **Alfabetização e letramento.** In. **O que é ser alfabetizado e letrado?** Boletim, S.F.TV. Escola. P. 23- 30.

ANEXOS

Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Formação de Professores

Unidade Acadêmica de Educação

Nome: keilha Samara Gadelha Belo

Formação: _____

Quanto tempo trabalha na educação: _____

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR(A)

1-Voce costuma trabalhar com a literatura infantil nas suas aulas?

2- Cite obras trabalhadas.

3-Qual a importância, em sua opinião, das histórias infantis para o processo de aprendizagem dos alunos?

4-Você concorda que as histórias infantis podem contribuir para superar as dificuldades de leitura e escrita? Por quê?

5-Cite metodologias para se desenvolver através das histórias infantis.

Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Formação de Professores

Unidade Acadêmica de Educação

Nome: keilha Samara Gadelha Belo

Nome do aluno _____

Escola _____

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

1- Qual das histórias infantis você gosta mais de ouvir ou ler ?

a- () Cinderela

b- () Branca de Neve

c- () Chapeuzinho Vermelho

d- () A bela e a Fera

e- () Pinóquio

2- Em que local você prefere lê?

a- () casa

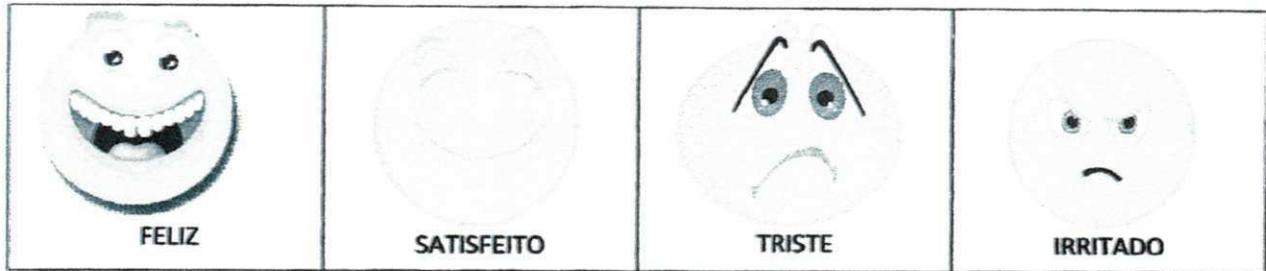
b- () escola

c- () biblioteca

d- () casas dos amigos

3- Agora marque com o X a sua opinião sobre: :

a - Como se sente quando lêem uma história para você?



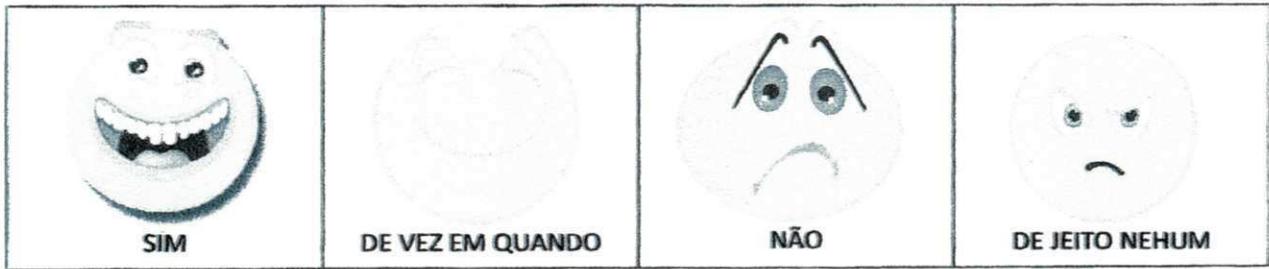
()

()

()

()

b- Você acha que vai gostar de ler quando crescer?



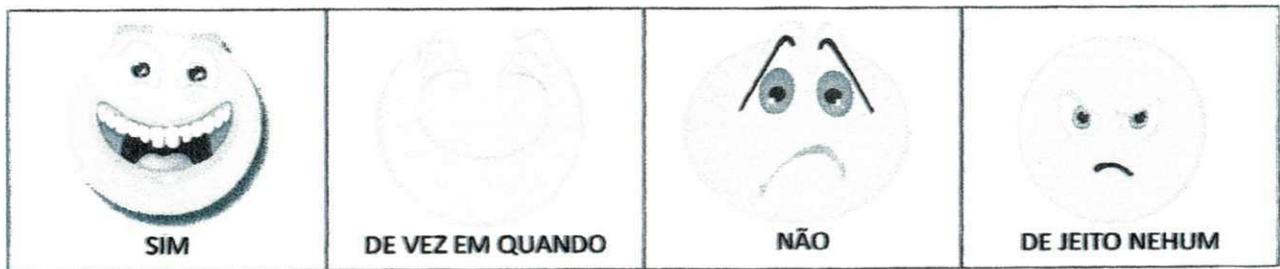
()

()

()

()

c- Quando vai a casa de um amigo gosta de ler algum livro dele?



()

()

()

()

4- Seus pais lêem alguma vez durante a semana historinha infantil para você?

a- () Nunca

b- () As vezes

c- () sim

5- A professora gosta de ler algum livro de história para você ?

a- () sim

b- () não

c- () duas vezes por semana